



# Unidade **p**astoral

N.º 149 - I Série - Domingo VI do Tempo Comum - Ano A - Semana II - 16 de Fevereiro de 2014



## Eutanásia para Crianças

*Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado (Eclo 15,18)*

Deus fala ao homem, a todo e a cada homem, no contexto concreto da sua história e das suas opções. É uma Palavra geradora de vida, que nos alerta para uma cultura de morte que alguns, à revelia de Deus, estão a construir e que uma multidão respira tranquila e pacificamente, sem se questionar nem deixar interpelar. Neste Domingo, a primeira leitura traz-nos esta afirmação, que coloca o homem diante das suas opções. Parece responder a uma notícia que, nesta quinta – feira, fez soar algumas “campanhas”. Uma esmagadora maioria dos deputados de um país maioritariamente católico e com um dos sistemas mais aperfeiçoados de cuidados paliativos para doentes incuráveis do mundo, acaba de aprovar a eutanásia a pedido de crianças, sem qualquer limite de idade. O autor do projecto define esta lei como um “último gesto de humanidade” a que as crianças também têm direito. Se ficou chocado, talvez valha a pena lembrar que a Bélgica foi o terceiro país a aprovar a eutanásia há mais de 10 anos, depois da Holanda e de Luxemburgo, e que a lei holandesa já permite a opção pela eutanásia a crianças de 12 anos de idade. Será assim tão estranho que um país assim queira alargar este acto de humanidade a uma idade mais precoce? Será assim tão estranho que quem aceite o aborto até às doze semanas o admita até às 24 ou às 36? Ou que quem aceita a eutanásia de uma criança com uma doença terminal não venha a aceitar que se ponha termo à vida de uma criança deficiente, física ou mental? Haverá algum limite para a um cultura de morte senão o próprio abismo da morte? O que resta da Vida, quando dela se exclui Deus, o seu autor e garante? De pouco serve os nossos comentários de gente escandalizada. Talvez devêssemos antes acolher o convite ao jejum e oração feito pelos bispos belgas, para que sempre saibamos escolher a vida sem cairmos na lógica do Sedutor que actua através do espírito deste mundo.

*P. Daniel Henriques*

## «Receber a Comunhão»

Na Igreja, todo o caminho autêntico de fé, comunhão e testemunho parte do sacramento da Eucaristia. A palavra “Eucaristia” significa agradecimento, porque, nela, está presente e perdura o gesto mais sublime de acção de graças que alguma vez se elevou da humanidade ao Pai pela sua misericórdia e o seu amor. Esse gesto cumpriu-o Jesus, na Última Ceia, ao partir o pão e ao dar o cálice a beber, explicando o gesto com estas palavras «Tomai e comei: Isto é o meu corpo (...). Tomai e bebei: Este é o cálice do meu sangue». Antecipava assim o seu sacrifício da cruz. Com aquele gesto, o Senhor Jesus derrama sobre nós toda a sua misericórdia e o seu amor e, deste modo, renova o nosso coração, a nossa vida e o nosso modo de nos relacionarmos com Ele e com os irmãos. Por isso, quando nos abeiramos deste sacramento, é costume dizer-se que vamos «receber a Comunhão»: na verdade, pela graça e virtude do Espírito Santo, esta participação na Mesa Eucarística configura-nos de forma tão profunda com Cristo que nos faz saborear desde já aquela comunhão plena com o Pai que se vive no banquete do Céu.

*Audiência, 05.02.2014*



### 17, segunda-feira

Tg 1,1-11 | Sal 118 | Mc 8,11-13

### 18, terça-feira

**S. Teotónio, presbítero – MO**

Tg 1,12-18 Sal 93 | Mc 8,14-21

### 19, quarta-feira

Tg 1,19-27 | Sal 14 | Mc 8,22-26

### 20, quinta-feira

**Bb. Francisco e Jacinta Marto – MF**

Tg 2,1-9 | Sal 33 | Mc 8,27-33

### 21, sexta-feira

Tg 2,14-24.26 | Sal 111 |

Mc 8,34-9,1

### 22, sábado

**Cadeira de S. Pedro, Apóstolo**

### FESTA

1 Pedro 5,1-4 | Sal 22 |

Mc 16,13-19

### 23, Domingo VII do Tempo Comum

Lev 19,1-2.17-18 | Sal 102

1 Cor 3,16-23 | Mt 5, 38-48



Beatos Francisco e Jacinta

